

Eis a verdadeira patrulha:

BEM PREPARADA E FRATERNALMENTE UNIDA...



NO JOGO...



NO TRABALHO EM CONJUNTO...



NO SERVIÇO AO PRÓXIMO.

7 escoteiros não fazem uma patrulha

O QUE FAZ UMA PATRULHA É:

Disciplina — Não há patrulha, se cada um faz o que quer. É indispensável obedecer ao Monitor, que é o chefe da patrulha.

Responsabilidade — Em todos os trabalhos da patrulha, cada escoteiro tem a sua missão determinada... e a desempenha, custe o que custar, até o fim. A noção da responsabilidade é a marca dos grandes homens.

Capacidade — Com meia dúzia de técnicos obtém-se resultados formidáveis. São indispensáveis, pelo menos 2 primeira classe em cada patrulha.

Coragem — O perigo das missões arriscadas, lutas dos grandes jogos, pó e lama das grandes jornadas frio e chuva das expedições de inverno... eis como se fabrica a melhor solda para unir os elementos da patrulha.



NOTICIÁRIO Escoteiro



Noticiário Regional

Páscoa Escoteira — Realizou-se no dia 15 de maio, a Comunhão Pascal dos Escoteiros de P. Alegre. Os escoteiros católicos realizaram a cerimônia na Capela do Ginásio Anchieta, sendo que os escoteiros evangélicos compareceram à Igreja Wesley. Entre os diversos cultos, contou-se a comunhão de cerca de 200 escoteiros e chefes.

Grupo São Geraldo — Transcorreu no dia 28 de Maio o 16.º aniversário do Grupo de Escoteiros S. Geraldo da A.E.C.O.P.A. Para celebrar a data, foi realizado no dia 27, um Fogo de Conselho, para o qual foram convidados os demais grupos da Capital.

Festas Juninas — Aliando-se às festas juninas, alguns grupos de P. Alegre, realizaram fogueiras em locais privados, destacando-se a Associação Guia Lopes, que comemorou o dia de S. Paulo, padroeiro do Pioneiro, e a Associação da Sogipa, que comemorou o dia de São João.

Escoteiros de Esteio — Realizaram no dia 24 à noite, uma fogueira em homenagem ao dia de S. João. Para este ato, foram convidados os escoteiros de P. Alegre, Canoas, S. Leopoldo e Hamburgo Velho.

13 — 14 e 15 de agosto — Acampamento de Patrulhas da Região do R. G. S.

21 e 23 de agosto — Torneio de Ping Pong organizado pela Associação Manoel da Nóbrega, para os escoteiros de P. Alegre. Por equipe. Classe livre.

28 de agosto — Ciclismo e Corrida a pé. Classe "A" até 15 anos. Classe "B" livre. Cada Tropa ou Associação poderá inscrever no máximo 3 por classe. O ciclismo será efetuado em bicicleta de passeio. Classe "A": 3.000 mts.; classe "B": 5.000 mts. Corrida: Classe "A": 1.000 mts. Classe "B": 3.000 mts. Para a Corrida a pé os concorrentes poderão comparecer de guidis.

Tôdas as provas serão realizadas com os escoteiros fardados.

Outubro — Competições esportivas promovidas pelo Escoteiro Gaúcho: Ping Pong — por equipe; Xadrez — individual; Carrinhos de Lomba — 1 por patrulha.

NOTICIÁRIO NACIONAL

1.º Mutirão Pioneiro Nacional — Será realizado em Juiz de Fora, M. Gerais, de 28 à 30 de julho, o 1.º Mutirão Nacional.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

18 à 28 de agosto — 3.º Jamboree Mundial — Niágara on the lake — Canadá.

Verão de 1957 — JAMBOREE E ROVER MOOT EM HOMENAGEM AO 160.º ANIVERSÁRIO DE BADEN POWELL E 50º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO. — INGLATERRA.

SCALZILLI & CIA. LTDA.

INDUSTRIAIS E EXPORTADORES

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS — VERMUTES — QUINADOS — APERITIVOS
CONHAQUE — LICORES — REFRESCOS — REFRIGERANTES

RUA VASCO DA GAMA N.º 579 — TELEFONE 2-34-98

ENDEREÇO TELEG.: "SCALZILLI" — CAIXA POSTAL N.º 435 — INSC. 272

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

Pioneirismo



São Paulo

Ler o capítulo nove dos Atos dos Apóstolos, é encontrar uma porta aberta para o caminho das mais sensacionais aventuras, nos planos da vida religiosa.

Paulo de Tarso, tornou-se uma figura atual em todos os séculos.

Na história da sua conversão, há tragédia e encantamento, feitos do encontro mais violento da vida: o ódio e o amor.

Sua conversão é rápida, total, definitiva.

A sua palavra: — “Senhor, que quereis que eu faça?” — marca toda a personalidade de sua alma; recalçitra, e sujeita-se; enfrenta corajosamente o seu maior rival e afirma-lhe toda a sua vontade de saber com quem se bate num combate, mais que nenhum duro, heróico e belo.

“Senhor, quem sois vós a quem eu persigo?”

Quer saber com quem mede as suas forças, na ceia, no ódio, e no turbilhão da poeira.

Mas chama-lhe Senhor, reconhecendo todo o poder misterioso da voz que lhe salta ao caminho e o sustém, e o converte.

Paulo, uma vontade, um caráter, um homem. E todo se voltou; e ficou uma vontade mais decidida, um caráter mais vingado, um homem com mais humanidade.

No turbilhão da poeira, desaparece uma sombra (Saulo), ao clarão do relâmpago, ilumina-se uma nova figura (Paulo); e ei-lo com o mesmo fogo, correndo o mundo, na pista da eternidade.

TABELA DE PREÇOS PARA ANÚNCIOS NO "O ESCOTEIRO GAÚCHO"

Capa externa	13 x 20 cm.	Cr\$ 1.500,00
1/2 capa externa	13 x 10 ou 6 x 20 cm.	" 800,00
1/4 capa externa	13 x 5 ou 6 x 10 cm.	" 450,00
Capa interna	13 x 20 cm.	" 1.200,00
1/2 capa interna	13 x 10 ou 6 x 20 cm.	" 650,00
1/4 capa interna	13 x 5 ou 6 x 10 cm.	" 350,00
Página inteira	13 x 20 cm.	" 1.000,00
2/3 de página	13 x 13 cm.	" 700,00
1/2 página	13 x 10 ou 6 x 20 cm.	" 550,00
1/3 de página	13 x 7 cm.	" 400,00
1/4 de página	13 x 5 ou 6 x 10 cm.	" 300,00
1/8 de página	6 x 5 cm.	" 150,00
Popular	6 x 3 cm.	" 100,00

A execução de clichês para os anúncios, serão por conta dos anunciantes. Os anúncios serão pagos após sua publicação. Aceitamos contratos, concedendo descontos conforme segue: —

Para 3 publicações, desconto de 5%; Para 6 publicações (1 ano), desconto de 10%.

Pôrto Alegre, 20 de junho de 1955.

LAURO P. NUNES — Diretor.

O Escoteiro Sem Patrulha

Vamos por umas ruas tortuosas e cheias de buracos, eu e um chefe de lobinhos, em seu carro de trabalho.

Despreocupados e numa boa conversa amistosa, seguíamos à frente, sem pensar no que nos poderia acontecer daí a minutos.

Pelo caminho passamos por um garoto, que nos disse qualquer coisa, à qual não ligamos a menor atenção, dada a despreocupação que se apoderara de nós.

Não ouvimos o que o menino dissera, porém, mais tarde deduzimos, pois quando chegávamos ao término da referida "rua", e fomos enveredar por uma preferencial, eis que surge diante de nós uma figurinha interessante. Um pretinho, pés descalços, uma pelerine já meio curta. Não teria mais que seus 5 anos, e trazia preso por uma cordinha, um vira-latas malhado.

Meu amigo mais que ligeiro freiou seu carro, pois o garotinho nos acenou com a mão, parece que um tanto preocupado. Então ele chegou mais próximo de nós, e disse:

— "Aqui não dá prá passá". Tem um buraco ali — apontando para o entroncamentos das duas ruas.

— E agora... — perguntei-lhe — Como é que se sai daqui? — Ao que ele mais que ligeiro respondeu:

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Reportagem do ACAMPAMENTO DE PATRULHAS DA REGIAO ESCOTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Abriram a segunda porta. Era a biblioteca. As prateleiras achavam-se meio vazias. No meio havia um bilhar coberto por uma toalha toda moçada.

— Vamos ao primeiro andar, talvez lá se encontre a causa do barulho de ontem! — disse enfim Henri.

Subiram a escada, cujos degraus rangeram várias vezes. Chegaram num corredor em que se viam as portas dos quartos que se achavam neste andar. Henri exitou. Qual das portas ele deveria abrir primeiro? Abriu finalmente a mais próxima, e se achou num quarto vazio. O mesmo aconteceu com as duas seguintes.

Ainda se encontrava uma porta no fim do corredor. Enquanto Henri comprimia o trinco, lembrou-se que deve-

ria ser este o quarto cuja janela tinham visto aberta, ontem à noite.

A porta abriu-se de vagar. Um cheiro diferente do que sentiram nos outros quartos espantou os rapazes. Instintivamente sentiram eles que aqui encontrariam algo de novo. Com cuidado entraram no recinto.

A lanterna elétrica iluminou primeiro uma cadeira, uma mesa, sobre a qual se encontravam algumas garrafas e pratos. Henri deixou cair a luz ora aqui ora ali. Cada vez mais espantado com o que via; e sentiu bem o espanto de André e Sinclair não era menor. De repente recebeu um choque e quase gritou.

«O feixo de luz caíra justamente sobre uma cama. Um homem ali dormia.

— "Ah! Só voltando de costa e fazendo a volta lá na esquina! Agradecemos lisonjeados, ao que ele nos respondeu com um sorriso amável e satisfeito. Fizemos a "volta na esquina", conforme ele nos dissera, e seguimos por outra travessa. Já na preferencial, ao passarmos pelo local em que desembocava a "rua dos buracos", constatámos, na verdade, que havia ali um fôssco, produzido talvez pelo escoamento das águas, e verificamos também que não daria mesmo para passarmos.

O garotinho achava-se ainda no local onde o deixáramos. E ao olharmos para ele, fêz-nos um aceno com a mão, acompanhado de um sorriso de satisfação.

Para retribuir-lhe então aquêlê gesto nobre, paramos o carro, chamá-mo-lo, e lhe entregamos uma notinha, a qual ele aceitou sem rodeios, retirando-se após nos agradecer.

E lá se foi correndo aquêlê "escoteiro", sem fardamento, sem patrulha e sem grupo, mas que fizera naquele dia, a sua Boa Ação.

Não é no fardamento que está contido o bom escoteiro, mas nas suas ações.

Castor Branco

(Continua no próximo número).

ervas daninhas e os arbustos, eram aqui menos altos.

Henri notou que estavam do mesmo lado da casa em que na noite anterior tinham visto uma veneziana aberta. Dentro do castelo parecia estar tudo no mais profundo silêncio.

— Está mais claro que ontem a noite. — disse Sinclair a meia voz. Mas a palavra de Henri fechou-lhe a boca:

— Queres calar a boca malandro!

O monitor colocou a mão no ouvido. Até agora a empresa dera bons resultados, nada acontecera. Agora porém deviam penetrar secretamente no castelo.

Henri já fizera um plano, antes de sua partida. Queria ele examinar as janelas do andar térreo. Caso isso ficasse sem resultado, queria subir até as do primeiro andar, que no dia anterior tinham visto abertas. Mas no momento da execução, reconheceu ele a impossibilidade de realizar tal plano.

Na noite anterior ele pensava que as janelas do andar térreo poderiam ser alcançadas, mas constatou agora, com surpresa, que elas distavam dois metros do solo. Procurou portanto resolver-se de outra maneira.



— Veremos se uma janela do porão não está aberta! — disse ele.

Os rapazes seguiram devagar a frente noroeste. Apalpando a parede notaram três janelas; todas elas possuíam grades de ferro.

— Isso é que é azar! disse o monitor desiludido.

Tendo eles chegado até a escada de entrada do castelo, Henri teve a idéia de subir e certificar-se de que estava fechada. Também a porta resistiu.

— Experimentaremos portanto as janelas!

Subiu nos ombros de Lagache, e alcançou assim a janela do andar térreo. Mas as venezianas das que ele experimentou, estavam todas trancadas. Estava por desistir, pois restava apenas uma janela a direita do mesmo lado. Desta vez a sua experiência obteve pleno êxito. As venezianas não estavam bem trancadas. Apresentavam elas um espaço entre si que era mais largo na parte inferior. Henri tirou sua faca e empurrou-a pela fenda. Sentiu resistência. Era certamente o gancho que fechava as venezianas.

Segurando o cabo da faca com as duas mãos, empurrou-a com força. Respondeu um ranger que assustou os três; mas para sua maior alegria a janela abriu-se. E por cúmulo da sorte, a janela atrás da veneziana estava aberta. Henri segurando-se no para-rapeito, puxou-se para cima.

Inclinou-se para fora e ajudou André a subir; o mesmo fez com Sinclair. Os três escoteiros assim se achavam no coração do mistério.

— Isto foi bem. Verdaderamente lindo! — disse André num sussuro.

Henri estava satisfeito, e logo acendeu sua lanterna iluminando o recinto.

— Veremos de uma vez o que é isto aqui por dentro!

Deixou passar a luz pelas paredes. Pelo seu tamanho e móveis, a peça deveria ser um salão. Mas a iluminação era muito parca.

Reinava um cheiro de mofo. Henri examinou todos os cantos do recinto. Cadeiras e sofás estavam em desordem. Ainda havia mais cinco janelas. No meio de duas achava-se um piano. Na parede havia várias pinturas. O salão ocupava provavelmente toda a área do salão.

— E! — pensou o monitor — Até agora nada fora do comum. Procuramos a porta!

Encontraram uma de duas fôlhas. O trinco não resistiu. Abriu-se a fôlha direita, os rapazes entraram numa galeria. A esquerda encontrava-se o portal do castelo, e a direita, via-se uma longa escada que subia ao primeiro andar. Viam-se mais duas portas das quais uma se dirigia para a sala de jantar em que se achava uma mesa e duas cadeiras sem assento.

— Uma riqueza excessiva isto não é. — agradeceu André.

— Na verdade — confirmou Henri — se isto continuar assim, não veremos muita coisa de interessante.

de Laurent, vigiarão os arredores. Se aparecer qualquer coisa suspeita, o grito da coruja servirá como aviso da reunião. Neste caso todos se reúnem aqui neste ponto. E para marcá-lo, eu aqui deixarei meu bastão. Doravante cada grupo age por si próprio, e procurará desempenhar sua missão. Eu repito: Com a mínima ocorrência, voltar imediatamente ao ponto de reunião. No caso de perigo iminente, S. O. S. no apito.

No momento em que deveria dar-se início a esta aventura noturna, toda a patrulha do Ganso achava-se bastante excitada. A escuridão da noite, o silêncio da solidão, a inconsciência do que estava por vir, tudo contribuiu para isto. Mas após as ordens, cada um só pensava em sua missão. Eram novamente sete rapazes cheios de coragem e decisão, que agora andavam pelos caminhos como sombras. Henri, André e Sinclair, andavam ao lado do muro, os outros seguiam poucos metros atrás,



Cinco minutos após, Henri achou que se encontrava, com seus dois companheiros, à altura do castelo. Parou e atirou um olhar por cima do muro. Apesar de, na noite anterior, eles terem visto toda a casa desta posição, tudo agora parecia diferente. Apesar dos miríades de estrelas que se viam no céu, na terra reinava uma profunda escuridão.

— Isto começa bem. — disse Henri — Quando é que a lua se resolverá a aparecer? Enfim é melhor, pois está tão escuro. Mas, onde poderia estar a casa?

— Eu tenho a impressão de que estamos justamente diante dela — disse André.

Há um minuto que eles estavam parados ali. De repente todos calaram

a escutar. No caminho do qual tinham vindo, ouviam-se passos. Comprimiram-se contra o muro e esperaram, prontos para tudo. Os passos aproximaram-se silenciosos. De repente, Henri deu um grito surdo, de surpresa, e começou a rir. Quando perto dele queria passar uma sombra, agarrou-a pelas costas. A sombra deu um leve grito de espanto, era Maurice Roman, que ia na ponta da turma de Laurent.

— Quietos! — disse Henri — Mas vocês nos deram um susto, nem pensávamos mais em vocês!

Os componentes do primeiro grupo, haviam parado muito tempo, e assim foram alcançados pelo resto da patrulha.

— Escutem: — falou Henri — Nós aqui abandonaremos o muro e procuraremos a casa, e, Boa sorte! Acho que assim poderemos enfim pôr mão em Kerviszell.

— Tu falas de Kerviszell como de um lenço perdido! — disse Lagache.

— Olha Laurent! — continuou o monitor — Após uns dois ou três minutos, tu nos segues saltando o muro, e tomas posição com os teus rapazes, conforme combinámos, entre o castelo e o muro, para assim garantir a nossa retirada.

— Combinado!

Henri deu um aceno aos seus, e subiu o muro. Ali ele afastou com algum esforço os espinheiros que vegetavam e passou pela abertura. Um salto e ele se achava do outro lado. Os outros dois o seguiram.

— Agora iniciamos o ataque! — murmurou Henri.

— Que direção tomaremos? — perguntou André.

— Pergunta tola! Para o castelo, naturalmente!

Mas onde este se achava? Henri olhou atentamente ao redor, e procurou penetrar a escuridão. Parecia-lhe que a direita a escuridão era mais profunda.

— Vamos para lá!

Como eles caminhavam sobre a grama que vegetava entre os espinheiros, não deixavam pegadas fortes. Isto era certo. O único cuidado que deveriam ter era pisar de leve para não deixar pegadas, e ainda por um motivo mais importante, os gravatás «requeriam» que se colocasse o pé com vagar.

Os três se sentiram aliviados quando notaram que não tinham errado a direção do castelo. Tinham-se aproximado até poucos metros da casa. As

A Patrulha dos Gansos e o Mistério de Kerviszell

Por PIERRE DELSUC
Tradução e adaptação por
Flecha de Fogo

Capítulo V

A PATRULHA DO «GANSO» QUER SABER

A aventura dos Gansos despertara primeiramente, pouco interesse no Chefe. André Sarment não queria saber de uma intervenção dos escoteiros, num assunto que, apesar de misterioso, podia ser explicado naturalmente. Mas agora a coisa mudara de rumo.

O acontecimento no fim do descanso, pediu uma resolução. Das palavras de André Sarment ao se retirar, podia-se deduzir que, a empreza começada pelos gansos encontrara o reconhecimento por parte da autoridade. Dóra avançou o chefe tomaria sobre si a continuação disto tudo.

Isto Henri compreendia, e assim o explicou a Laurent:

— Tudo está encaminhado. Nós investigaremos a coisa.

Reinava noite profunda. Sentados na praia conversavam baixinho os dois amigos, e esperavam pela hora da partida. Alguns metros distante deles, aguardavam-se os outros gansos.

Após curto silêncio, perguntou Laurent:

— Achas, que o achado do papelzinho, foi o que decidiu o chefe a agir?

— Certamente! Há pouco ainda, éle mesmo o disse. Conforme seu parecer, Yanik recebeu a ordem de trazer informações sobre o nosso número, nossa posição e provavelmente nossas intenções. Nesta coisa, o chefe vê como que uma provocação!

— Ele não te disse se compreendeu as palavras que o papel continha?

— Sim. Presta atenção como éle o explicou: o número 32 significa que Yanik nos contou. E ganhou-se pois somos 38, mas a uma tal distância o erro é de pouca monta. 4 barracas são as nossas, mais 1, mais 1 para o lado, certamente quer designar a barraca do chefe e a do capelão.

— Excelente! — disse Jean — Está tudo certo. Mas a palavra «Varas»?

— Sobre isto o chefe está incerto. Acha, e isto eu que lhe propus, que



esta palavra quer significar nossos bastões. Yanik com certeza fóra incumbido de verificar se estávamos armados. Viu nossos bastões, e não sabendo classificá-los, batisou-os de varas!

Novamente houve um breve silêncio, até Jean perguntar:

— E... o que faremos nós, quando no Castelo?

— O chefe deseja que examinemos o interior, sem perder nenhum canto, e depois lhe relatar tudo o que vimos.

— Ainda uma pergunta: Como chegaremos até lá?

— Isso ainda não sei — respondeu Henri — Em todo caso não será tão fácil, mas para um escoteiro não há coisas impossíveis; além do mais não precisaremos ser muito cautelosos, pois a casa é desabitada. Só devemos cuidar de não sermos vistos pelo porteiro.

— E... Quando partiremos?

— O chefe me ordenou estar de prontidão com a Patrulha, logo após o Fogo de Conselho. Acho que não precisamos mais esperar muito. Nós faríamos bem em olhar se tudo está pronto — disse Henri levantando-se. — Tu não queres te encarregar de ver se tudo está em ordem? Levaremos dois raios de 15 metros e o lampião de acetilênio. Além disto cada escoteiro leva seu bastão.

— Bem. — disse Jean Laurent indo tratar de sua insubstância.

Henri dirigiu-se para sua barraca, onde encontrou a Patrulha reunida.

Três quartos de hora após, os gansos já se encontravam a caminho do castelo.

Reinava uma escuridão intensa. Nem a dois metros de distância conseguia-se distinguir algo. A um chamado de Henri, os escoteiros se agruparam a seu redor. Em voz baixa éle deu as ordens:

— Nós agora formaremos dois grupos. Um que entra no castelo, e outro que fica fora para vigiar. Eu dirigirei os que entrarão, levarei comigo Sinclair e André, os outros sob a direção

Curiosidades e Bom Humor

RIA SE QUIZER

Dirigido por Senm P. Ornel

NOVIDADE

— O novo peão que contratei é um tonto. Veja você, ele encontrou uma garrafa de leite entre o pasto, e agora me quer convencer de que encontrou um ninho de vacas!

NO HOSPICIO

Um visitante se aproxima de um louco ao vê-lo olhando pelo cabo de uma vassoura como se fosse um telescópio, e indaga:

— O que vêes por aí?

— Olhe! — diz o louco passando à suas mãos o cabo da vassoura

Após alguns instantes o visitante sem ver nada, reclama:

— Não estou vendo nada...

— Não é possível em tão pouco tempo! Se eu que olho há trinta anos, ainda não consegui ver nada.

NUM JARIM ZOOLOGICO

— Um elefante destes deve custar muito caro!

— Ah isto é verdade. Quem me dera ter dinheiro que desse para comprar um.

— Para comprar um? Mas o que farias com um elefante?

— Não, eu não compraria um. Só queria ter o dinheiro que custasse um elefante!

ENTRE CRIADAS

— O que farias tu, se o patrão te desse Cr\$ 5,00 e te pedisse alguma informação a respeito da senhora dele?

— Dizia-lhe a verdade.

— E se ele te desse Cr\$ 10,00?

— Ora, por dez, eu lhe diria alguma mentira também.

poderá ser feita por intermédio de um pedaço qualquer de ferro, que se enterra no solo.

Quanto a caixa onde deve ser colocada a galena, fica ao encargo do leitor, que com um pouco de habilidade e bom gosto poderá construí-la com facilidade.

A sintonização das estações é feita por meio dos dois condensadores variáveis, até se obter a melhor recepção sem interferência de outras estações.

VOCE SABIA?

— Que na cidade de Lassa, na China, o palácio do Dalai-Lama tem 10.000 salas com torres e obeliscos forrados de ouro e prata?

— Que, somente no ano 600, foi que começaram a usar os sinos nas igrejas?

— Que há várias espécies de peixes-voadores. Não voam, mas planam, e o fazem para fugir de seus inimigos. Podem planar por mais de 150 metros de distância e com um forte vento contra, chegam tão alto como um mastro de navio. Muitos chegam a cair nas cobertas dos navios?

— Que segundo os investigadores mais autorizados no assunto, os ciganos ou zingaros, que hoje não têm pátria e perambulam pelo mundo, são originários da Índia, de onde partiram há cerca de dois mil anos?

— Que o archeduto da Carioca, no Rio de Janeiro, tem a extensão de 12 quilômetros e foi mandado construir pelo Conde de Bobadella, em 1774, sendo terminado em 1780?

— Que o "rayon" é uma fibra têxtil artificial, descoberta pelo conde Hilaire de Chardonnet, que a fabricou em França, no ano 1884?

— Que o milho é o mais gordo dos cereais, tendo um gosto agradável e sendo de muito fácil digestão?

— Que 100 gramas de aguardente podem matar uma criança, sendo que um litro será fatal para uma pessoa adulta?

— Que foi o imperador chinês Chen Wong, quem há cerca de 4.000 anos iniciou a cultura do arroz?

Atenção

Sua roupa rasgou ou queimou?
Mande serzir que ficará nova.

SERZIDOS INVISIVEIS

Rua C. Colombo, 980 — Porto Alegre

de PLÍNIO LINGNER

(Ex-Escoteiro)

Para escoteiros com credenciais,
desconto de 20%

RECEPTOR PARA ACAMPAMENTO

II — GALENA COM TRANSFORMADOR

Como os leitores devem estar lembrados, apresentamos no número 4 d'“O Escoteiro Gaúcho”, a construção de uma galena simples, que tinha como principais vantagens a sua economia e simplicidade de construção. Agora, entretanto, apresentamos o esquema de outro receptor de galena, que apresenta algumas peças a mais sobre o modelo anterior, mas que apresenta uma vantagem fundamental: maior seletividade, isto é, permite sintonizar as estações locais, sem que haja interferência entre elas. É importante salientar este ponto, pois são raros os receptores deste tipo que não misturam as estações, dificultando assim a audição de programas que se deseja ouvir. Vejamos a construção deste receptor.

Iniciaremos em primeiro lugar com a bobina que, como se pode ver pela figura, é composta de duas partes. Estas duas partes devem ser enroladas sobre um cilindro de cartolina com 3,8 cm. de diâmetro. O fio recomendado para a construção desta bobina é o de número 28 B&S (0,32 mm de diâmetro) esmaltado. Este fio, como qualquer outro material para este receptor, pode ser encontrado numa boa casa de artigos elétricos, e dele necessitaremos uns 13,50 metros. Vejamos agora, como deve ser enrolada a bobina. A primeira parte (A) deve ter 40 voltas. Ao terminar a 40.^a volta, pode se fazer um pequeno orifício na cartolina, afim de passar a extremidade do fio por dentro

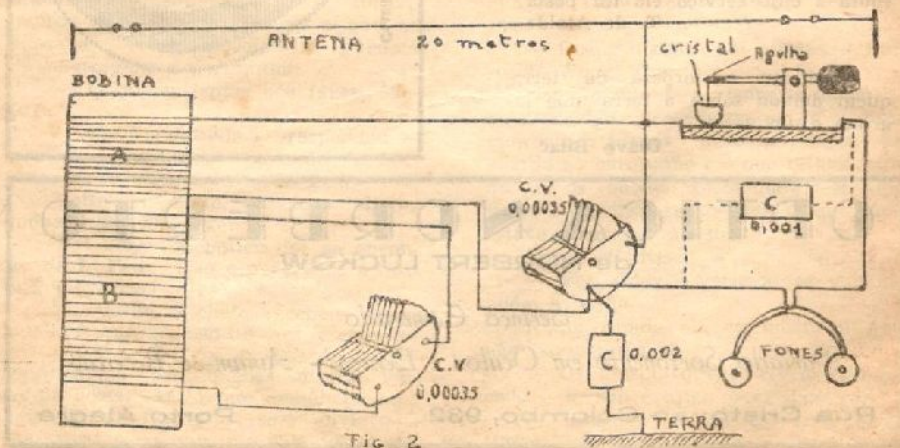
Por Helmuth A. Rüdiger
do cilindro, impedindo assim que a bobina se desenrole. A parte B deve ficar afastada da parte A por 4 mm. Esta segunda parte deverá ter 65 voltas, mas antes devemos ter o cuidado de verificar se a enrolamos no mesmo sentido da primeira parte. Depois da última volta, deve se fazer o mesmo que foi feito na parte A. Se os fios não se mantiverem no lugar, é conveniente passar um pouco de cola pela bobina, afim de firmá-lo melhor. Terminada a bobina, será fácil a construção do resto da galena, seguindo pela figura.

Na figura, onde temos a letra C indica condensador, e o número que segue a letra é a capacidade do condensador. Além destes dois condensadores, temos dois outros com a seguinte designação: CV 0,00035. As letras CV indicam “condensador variável” pois eles são constituídos de várias lâminas móveis em torno de um eixo. O condensador 0,001 foi desenhado por linhas interrompidas porque ele nem sempre é desejável, isto é, quando a galena estiver pronta, o leitor deverá ligar e desligá-lo afim de verificar de que maneira se obtém melhor som.

A antena deve ser alta, e ter de 15 a 20 metros de comprimento.

Antes de se fazer a ligação com o cano da água ou torneira, convém lixar um pouco o local afim de haver um bom contato.

Se a galena estiver sendo usada em acampamento ou outro lugar que não possua encanamento de água, a ligação



da patrulha mandou que ficasse junto ao barco, mas pronto para embarcarem todos à pressa, se necessário fosse.

As nuvens dissiparam-se um pouco e a lua meio pálida, clareou num ponto junto às rochas, mostrando através destas um estreito caminho.

— Sigamos por ali, mas cuidado ao atravessarmos no ponto iluminado; não nos devemos mostrar — disse o monitor.

Chegaram ao cimo de um rochedo recortado em aguçadas arestas calcáreas. O caminho conduzia em ziguezague à uma planície. Mal tinham chegado à uma curva, Kwok Hi parou de repente, e apontou:

“Sentado em uma falésia, de costas para eles, encontrava-se um guarda armado. A cabeça caía-lhe para a frente, dando a entender que estava dormitando. De certo foi encarregado pelo chefe dos piratas para vigiar a estrada, mas cansado de olhar o vazio do oceano, não resistira à tentação e adormecera”.

Enquanto os outros saltavam sobre ele, manietando-o sem resistência, Wong Thai retirou a faixa que usava na sua vestimenta de chinês, e amarrou-o. Esconderam o cativo atrás de uma rocha e seguiram em frente.

(Continua no próximo número).

Largo é o caminho que conduz à perdição, e muitos os que para ele se arremessam, porém estreito é o caminho da verdade, e poucos os que acertam com ele.

S. Mateus

O valor da mocidade, depende da causa à cujo serviço ela for posta.

T. de Ataíde

Purificou a torpeza da terra, quem deixou sobre a terra uma lágrima e um verso.

Olavo Bilac

Canetas e lapiseiras

Novidade, sortimento e bom preço

PARKER
SHEAFFERS
WATERMANN
ESTERBROK
EVERSHARP
VICTOR
BIROME
E OUTRAS

LIVRARIA
DO GLOBO

ANDRADAS 1416

CLARIM

OPTICA NORBERTO
de NORBERT LUCKOW

Serviço Esmerado

Variado Sortimento em Oculos e Lentes - Aviam-se Receitas

Rua Cristovão Colombo, 932

Porto Alegre

Aventuras

Nos Mares da China



Por Artur H. Morgan

As 19 horas e 30 minutos, a reunião do grupo de Escoteiros do Mar de Hong Kong estava no auge.

Na oficina, chineses e ingleses ocupavam-se na manufatura de brinquedos; uma patrulha escutava uma preleção sobre primeiros socorros e, noutra ouviam-se as mensagens em Morse, captadas por um pequeno receptor contruído pelos rapazes.

Os «Dragões» orgulhavam-se do receptor, sua última realização. Wong Thai, o monitor de nacionalidade chinesa, estava atento. De repente: piii-di-pi, a estação oficial do Cabo de Aguilas entrou em contato. Lapis e papel evidenciaram-se rapidamente e todos procuraram apanhar as mensagens que estão sendo transmitidas. Súbitamente um ruído abafado e ouviu-se: S. O.S., S.O.S., S.O.S., PARA TÓDAS AS ESTAÇÕES, DO NAVIO LI-FAM, AS 21 H. PIRATAS ATACARAM PONTE DO COMANDO, SALAS DAS MÁQUINAS E CABINE DE TRANSMISSÃO. PASSAGEIROS CHINESES ROUBADOS. SEGUNDO OFICIAL RAPTADO. SITUAÇÃO PRESENTE 15 MILHAS NNW DE LYMUN.

A excitação era geral quando a mensagem terminou; o chefe aproximou-se para inquirir sobre o que se passava. Wong mostrou-lhe a cópia da mensagem e perguntou:

— O que podemos nós fazer, chefe?

— Creio que nada — respondeu — mas vou perguntar à estação da Marinha se recebeu esta mensagem.

Voltou o chefe, passados alguns momentos, para dizer:

— O barco da polícia foi ao encontro do Li-Fam. Não é necessária a nossa intervenção.

Mais tarde o chefe recebeu alguns detalhes que transmitiu aos escoteiros:

— Crê-se que os piratas desembarcaram numa das pequenas baías ao longo da costa. Logo que amanhã uma patrulha de Fuzileiros será enviada à sua procura. Creio, no entanto, que à

esta altura, os piratas já devem ter desaparecido, levando consigo o infeliz do segundo oficial.

Todos os elementos da patrulha Dragão moravam em Kowloon, pequena região sob tutela inglesa, de costas para Hong Kong. E' claro que no caminho o assunto principal de todas as conversas foi a captura do segundo oficial do Li-Fam. Um dos elementos mais velhos por fim disse:

— Se navegássemos ao longo da costa, num bote, talvez chegássemos até ao esconderijo dos piratas. Ao que outro contestou:

— Sim... se usarmos umas roupas como os «colies», talvez possamos passar por pescadores. Com os nossos uniformes atrairemos demasiadas atenções.

Um dos escoteiros mais novos não gostou da idéia, mas depressa foi convencido. Arranjaram as roupas e, eilos saindo do porto num barquinho de pescadores. Depressa começaram a sentir a ondulação do mar alto, mas já estavam habituados a isso, e não se preocuparam. Navegando junto à costa, não viam qualquer parte iluminada que lhes despertasse a atenção, nem tampouco sinais de algum navio, até que... junto de uma enseada notaram uma tênue luz, recortando a silhueta dos juncos.

— Pss... o navio dos piratas — susurrou Wong Thai.

Cautelosamente e a coberto da imensa escuridão, desembarcaram a alguns metros dos juncos, deixaram alguns de guarda ao barquinho em que tinham vindo, e os outros aproximaram-se dos juncos, servindo-se de um caique que estava amarrado à éstos.

Kowk Hi disse:

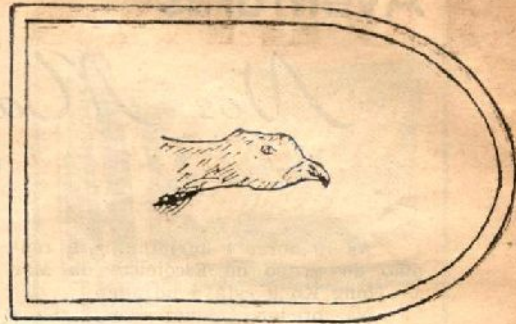
— Vou subir e verificar se tem alguém a bordo.

Numa rápida olhada verificou que não havia ninguém.

— Os piratas devem ter desembarcado e levado consigo o prisioneiro.

— Sigamos em frente — ordenou Wong Thai, e dirigindo-se ao mais novo

DE PATRULHAS

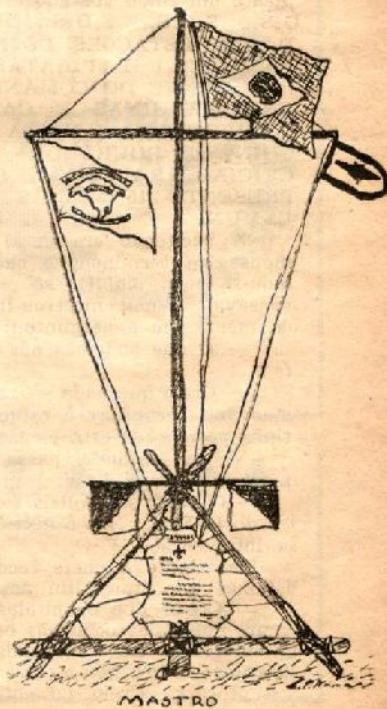
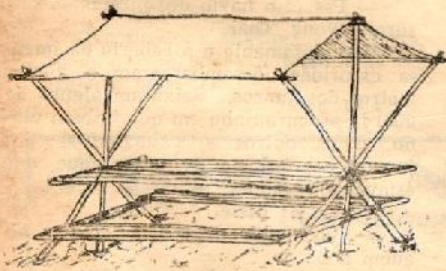


demais construções idealizados, desenhados, e talvez até, já prontos!

Não queremos ver pórticos magnificamente ornados, mas que ao encostar-se alguém, vá ao chão. Queremos é trabalho escoteiro. Rústico, aproveitando o mais possível o material que nos oferece a Natureza; sólido, fazendo as amarras perfeitas, usando esteios fortes, cravando bem as estacas; original, inventando novos modelos, em estilo puramente escoteiro.

Ação! É o que queremos ver no Acampamento de Patrulhas. Patrulhas tôdas movimentando-se para apresentar o melhor em tudo e por tudo!

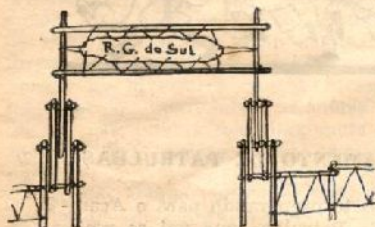
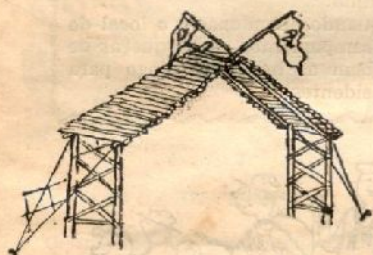
Quanto ao mais, leve um saco da boa vontade e outro de alegria, e bons números de arte para os Fogos de Conselho.



DE AGOSTO

IDEIAS

PARA O ACAMPAMENTO



PÓRTICOS

Como vós sabeis, aproxima-se cada vez mais o «nosso» Acampamento de Patrulhas, ao qual, certamente, com parecerás, como um elo da corrente que forma a tua Patrulha. Assim sendo, resolvemos sugerir nas páginas do Escoteiro Gaúcho, algumas construções que podem ser feitas pelas patrulhas ao Acampamento de Patrulhas de 13, 14 e 15 de agosto próximo.

Não queremos, no entanto, dizer com isso, que todas as patrulhas acampadas, façam pórtico, mastro, mesa, etc. iguais aos aqui apresentados, o que, não seria nada bonito, pois ficaria um campo sem novidades, não podendo ser observado pelos dirigentes, o grau do espírito de iniciativa de cada patrulha. Porém, disto não é preciso ter medo, pois tem patrulhas que já devem estar com o seu pórtico e



13 - 14 E 15

E JOGO”

ranco

de imaginar os esplendores de
como da chuva ou da tempesta-
o a Paz serena de uma noite na

JACQUES J. BOUSQUET

PARA O TEU CADERNO

Estados do Brasil, conforme repre-
sentação pelas estrêlas da Bandeira Na-
cional:

Estrêla:	Const.:	Estado:
Espiga	Virgem . . .	Pará
Prócion	Peq. Cão . . .	Amazonas
Sírius	Gr. Cão	M. Grosso
Canopus	Navio	Goiás
Sigma	Oitante	D. Federal
Alfa	Cruz. Sul . . .	M. Gerais
Beta	"	R. G. do Sul
Gama	"	S. Paulo
Delta	"	R. Janeiro
Epsilon	"	Sergipe
Antares	Escorpião . . .	Bahia
Beta	"	Maranhão
Lambda	"	Piauí
Teta	"	Ceará
Epsilon	"	Pernambuco
Kapa	"	S. Catarina
Mú	"	E. Santo
Jota	"	Alagoas
Alfa	Austral	Paraná
Beta	"	Paraíba
Gama	"	R. G. Norte

Que cousas melhores pode o ho-
mem obter da vida, senão aquelas
que a natureza lhe oferece!

Goethe

LEIA a partir do próximo número:

" VARIEDADES ESCOTEIRAS "

Uma secção que vos escreve "Índio dos Pampas"

NOVA! INTERESSANTE! INSTRUTIVA! ATRAENTE!

ALGUMAS SUGESTÕES

* Para conservares brazas de
um dia para o outro, cubra-as
com cinza. No dia seguinte é só re-
tirar a cinza, colocar alguns gravetos,
e com alguns assoprões o fogo esta-
rá crepitando.

* Nunca faça fogo encostado de
raízes de árvores.

* Faça com que sempre conste
de teu equipamento escoteiro,
uma caixa de fósforos. O escoteiro
é prevenido.

* Quando abandonares o local do
acampamento, não esqueças de
apagar bem as brazas do fogo para
evitar acidentes.



ACAMPAMENTO DE PATRULHAS

Jé estás te preparando para o Acam-
pamento de Patrulhas que vai se reali-
zar de 13 à 15 de agosto?

Não esqueças! A tua patrulha deve-
rá levar os melhores números de canto
e representação para apresentar nos Fo-
gos de Conselho do Acampamento.

Baden Powell disse: "Escotismo faz-
se no Campo". Portanto, debes aprovei-
tar, e principalmente êste Acampamen-
to, em que aparecerá muita cousa nova.
Também a tua patrulha vai aprender
para depois usar as novas idéias que
surgirem.

Todos devemos estar presentes ao
Acampamento de Patrulhas!

Não percas a ocasião de apren-
deres hoje, para não lamentar a tua
ignorância amanhã.

“Jogando o GRAND

Secção de variedades dirigida por Castor B



CAMPOS DE INVERNO

O inverno chegou, meus amigos, e por isto me sinto na obrigação de relembrar a vocês, algumas pequenas cousas, que não podem ser deixadas de lado para a realização de acampamentos no período do inverno. Sim, porque no inverno é que se fazem os melhores acampamentos. Aquêles em que se passa mais trabalho, mais frio, etc., e que jamais serão esquecidos por nós.

Assim sendo, vocês poderão esquecer de acrescentar no rol do material de acampamentos, mais um bom cobertor; um exemplar de jornal, daquelas edições bem grossas; um par de meias de lã, luvas, etc.

Alguns talvez não sabem ainda, que algumas folhas de jornal estendidas no chão, sobre estas um pedaço de plástico e depois mais algumas folhas de jornal, formam um ótimo fôrro, pois não passa a umidade e esquenta. Sobre este fôrro arma-se a cama ou saco de dormir.

Mas também não são somente as cobertas que nos esquentam à noite. Para que o corpo tenha o seu próprio calor (necessário), deve levar para o acampamento, uma barra pequena de chocolate, por cada noite de campo. O chocolate produzirá as calorias de que o teu corpo necessita. Os alimentos também devem ser ingeridos, o mais quentes possíveis, assim como devem incluir mais gorduras que de costume (queijo, toucinho, linguiça). Pela manhã, dispense o café e tome chocolate ou aveia com leite.

Quem nunca acampou, não passa cada hora do dia, as belezas do Sol, da tarde; a magnificência do meio-dia, com a montanha ou na floresta.

PARA A ALVORADA

Acorda escoteiro, acorda,
que o sol já está brilhando.
E o nosso cozinheiro,
o café está preparando.

Acorda, cantando,
e canta todo o dia.
Trabalhando e acampando,
precisamos de alegria.



O TÓTEM DE PATRULHA

III.º — O TIGRE

Felis tigris — Mamífero, carnívoro, um dos maiores felinos existentes, comparável ao leão em tamanho e força. De cor entre avermelhado e castanho-claro, com estrias transversais; a cauda tem anéis escuros. O comprimento dos machos, incluindo a cauda, nos adultos varia de 2,50 a 3 metros.

Habitat — É um animal asiático, habitando principalmente as regiões quentes do sul do continente, sendo porém que habita também no Turquestão e sul da Sibéria, não sendo assim uma espécie apenas tropical. Na Índia, Java e Sumatra, são perseguidos pelos estragos que causam nos animais domésticos. Geralmente porém alimentam-se de mamíferos selvagens.

Côres do tótem — azul e amarelo.

O MONITOR

José Menendez

Domingo, sete da manhã. O sol esquentava as ruas solitárias, enquanto os pássaros se alegravam com seu chilrear.

Vou contente, com a mochila às costas, sem dar importância aos olhares interrogativos e curiosos que me dirigem os escassos transeuntes. Pouco se me dá! Total, logo estarei com minha patrulha no campo. Ah! Verdadeiramente quando mais feliz estou é quando me reúno com minha patrulha, os Castores! Na realidade, todos são novinhos, porém, que sensação tenho em ensinar-lhes os primeiros passos do Escotismo. E ali estão! Pelo jeito maquiaram mais que eu. E isso me põe de bom humor.

Agora são nove e meia da noite, deste mesmo domingo. Venho realmente descoroado. A mochila me pesa mais agora, apesar de estar quase vazia. E os pés, ai! Chegam quasi a reventar os sapatos. E a excursão?...

Volto a jurar pela centésima vez, que não voltarei a sair com a Patrulha. Durante a marcha, Carlos que se dizia ser bom para caminhar, ia lenta e trôpegamente, parando a cada instante. Raul reclamando porque Augusto lhe dava com a ponta do bastão nos pés. E durante o treino de semáforas, René e Sadí se puseram a comentar o seriado do domingo último.

Sim, meus pés estão inchando, porém creio que a cabeça, a tenho mais inchada ainda. E o cúmulo é que as pessoas me olham como bicho raro. Não! Nunca mais saio com esta tropa de burros. Nem ainda que passem cem anos aprendendo, nunca serão escoteiros.

No sábado seguinte. Duas e meia da tarde. Vou otimista. A Patrulha me deve estar esperando. Faremos uma crítica da excursão, e, planejaremos outra. Ah! Que contente me sinto em ser monitor dos Castores!

PRECISA-SE

Corretores para anúncios, à base de comissão.

Trtar: Rua Castro Alves, 398, das 20 às 22 hrs.

Para a Frente

A vontade tudo vence

O sucesso da vida é proporcional à confiança que temos em nós mesmos, e a energia e perseverança com que procuramos realizar os nossos objetivos.

Porque uma nuvem escurece o céu, não imaginemos que tudo esteja perdido. O sol depressa afugentará as trevas, como o sorriso substituirá a tristeza. Muitas vezes ficamos surpreendidos por nos termos deixado abater por tão pouca cousa.

Com o coração e a alma voltados para o trabalho, viveremos alegremente. Quem trabalha com entusiasmo, não sente fadigas, mas estímulo.

Procuremos ter um fim na vida. Quanto mais alto e difícil for este objetivo, mais nos ajudará a trabalhar de modo contínuo e persistente. Aquêle que não tem em vista realizar alguma cousa, acha a vida monótona e desagradável.

Para inspirarmos confiança, é necessário que tenhamos uma perfeita sinceridade. Para possuímos esta sinceridade perfeita, é mister que, acima de nossos próprios interesses, olhemos os alheios.

Se te derrubam, ergue-te, sorrindo. A queda não deshonra. Que importa si tenhas sido vencido, si lutaste valentemente? Nossa maior glória não provém do fato de nunca termos caído, e sim de nos havermos levantado depois de cada queda.

Não desesperes nunca. Quando tudo se volta contra ti, e a derrota parece inevitável, luta com mais ânimo. Quando o círculo opressor mais nos aperta, é que se desenvolve o que existe de melhor em nós. O homem de vontade que domina o desânimo, não sucumbe, ganha tôdas as batalhas que trava, mesmo quando rudes e desfavoráveis.

O receio do fracasso conduz ao fracasso. A certeza do êxito conduz ao êxito.

FOTOCOPIAS

DO SUL

FOTOGRAVURA DO SUL

GAL. VITORINO, 41 - P. ALEGRE

Opiniões Que Nos Honram

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1955.

Ilmo. Snr.

Lauro P. Nunes

Redator responsável do

«ESCOTEIRO GAÚCHO»

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.

Prezado companheiro,

Acuso o recebimento do n.º 5 da revista «O Escoteiro Gaúcho» e agradeço a gentileza da referência. Apreciei devidamente sua leitura, de real interesse para os nossos escoteiros, pela seleção dos assuntos e boa apresentação.

Envio-lhe cordialmente nossa saudação,

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR.

(As.) — JOSE DE ARAÚJO FILHO, Comissário Nacional.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1955

Chefe Lauro P. Nunes.

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.

Venho agradecer a remessa do novo número do «Escoteiro Gaúcho» que teve a bondade de me enviar.

Meus parabéns a si e a todos os companheiros que cooperam para a publicação do «Escoteiro Gaúcho», pois estão realizando uma obra digna de todos os elogios, e muito valiosa para a boa propaganda do Escotismo, principalmente, no Rio Grande do Sul, além do grande estímulo que representa para todas as Tropas Escoteiras Gaúchas.

Com meu grande abraço, extensivo a todos os companheiros, envio o meu

SEMPRE ALERTA.

(As.) DAVID BARROS

Curitiba, 24 de junho de 1955.

Do Presidente da Região

Ao Diretor de «O Escoteiro Gaúcho»

Sr. Lauro P. Nunes.

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.

Prezado Chefe.

Acuso o recebimento da Revista «O Escoteiro Gaúcho» dos últimos meses e enviados à esta Região.

Muito agradecemos a lembrança de nos enviar esta bela, útil, variada e instrutiva Revista, pois seus documentários são de utilidade para os programas radiofônicos e imprensa.

Sugiro, ainda, que V. S. nos envie periodicamente a Revista, permutando com nosso jornalzinho «O Escoteiro», cujo número 2 sairá no fim do corrente mês.

Agradecendo mais uma vez a gentileza, fico com meu **ALERTA PARA SERVIR O MELHOR POSSIVEL.**

(As.) ELISARIO CATTONI, Presidente da Região do Paraná.

Muito agradecemos as opiniões acima, a respeito do Escoteiro Gaúcho, por partirem de três grandes chefes do Movimento Escoteiro Nacional.

Procuraremos sempre manter o nível alcançado, para não desmerecer a confiança em nós depositada, para sempre **SERVIR O MELHOR POSSIVEL AO ESCOTISMO** — A Direção.

O fogo índio, sendo o de mais simples preparo, será o primeiro a ser por nós estudado. Constrói-se colocando no sólo, conforme os raios de uma rola, vários pedaços de madeira grossa; no centro das madeiras assim colocadas, amontoa-se o material de melhor combustão. Acende-se, do lado em que vem o vento. Em seguida colocam-se ramos finos e, à medida que estes vão prendendo fogo, coloca-se madeira cada vez mais grossa, procurando manter sempre a forma piramidal ou de cone, visto ser esta a forma que permite melhor arejamento para o fogo. (fig. 1)

Devemos ter o cuidado em não acumular os gravetos, e mesmo as lenhas, em demasia, para que fiquem espaços por onde possam sair os gases despreendidos das lenhas.

Para sustentar o fogo, não devemos pôr só galhinhos finos, mas sim lenhas grossas, assim teremos um fogo firme, sem a necessidade de estar sempre sustentando-o

OUTROS TIPOS DE FOGOS

Os índios são os velhos mestres dos escoteiros na arte de construir o seu fogo. Usavam eles quatro classes de fogo: o FOGO DE CONSELHO, que era muito solene; o FOGO DE BIVAQUE, maior que o Fogo de Conselho, para que nele se aquecesse todo o povoado; o FOGO DE SINAIS, empregado para enviar sinais de fumo a grandes distâncias; e o FOGO DE COZINHAR, pequeno e de brazeiro bem vivo, conforme fig. 2.



Fig. 2



Fig. 3

LENHA

A lenha recolhida do chão, deve ser escolhida. As lenhas muito leves, geralmente estão apodrecidas e não são bom combustível. A melhor lenha, principalmente após as chuvas, são os galhos secos que ainda se acham presos às árvores, pois a umidade não está em contato com eles, o que já não acontece com os galhos recolhidos do chão.

Para provarmos si um galho está seco, basta forçá-lo contra o joelho ou contra uma árvore. Si quebra, sem oferecer resistência, está seco; si enverga é porque está verde. No quebrar geralmente soltam-se as duas partes uma da outra (maricá, branquillo, etc.), podendo no entanto conservar-se ligados por fibras (cambuim, acácia, etc.), o que não quer dizer que esteja verde.

«Quando o chão estiver muito molhado ou úmido, prepare com um páu ao lado do outro, uma camada, como uma esteira, e então sôbre esta arme o fogo (fig. 3)».

«Para maior facilidade no acender o fogo, prepare «palitos», para a primeira armação, e nos páus mais grossos faça umas lascas em redor, sem porém deixá-las soltarem-se. (fig. 4)».



Fig. 4



O ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

O FOGO DO ACAMPAMENTO

"Pode-se passar uma noite fria e úmida, sem cobertas, sem capa ou sem alimentos. Não se pode porém, passar uma noite sem fogo no campo". Eis o que dizem os exploradores experimentados.

Conhecemos um bom número de maneiras de se conseguir o fogo. Seja por meio de uma lente em um dia de sol; seja pelo sistema índio de esfregar dois pedaços de madeira, uma dura e outra mais mole; seja pela faísca originada pelo bater de certo tipo de pedras, etc. etc. Os práticos no assunto, entretanto, estão completamente de acôrdo em que os fósforos e a machadinha são os acessórios indispensáveis, sem os quais não devemos dar nenhum passo.

Os fósforos comuns de madeira, se utilizados racionalmente, e com conhecimentos da maneira como preparar o fogo, resultam econômicos, e com uma caixa de 50, pode-se perfeitamente acender um fogo por mais de 30 vezes. E é essa uma das habilidades próprias do escoteiro de 2.^a classe: **ACENDER UM FOGO COM MATERIAL UNICAMENTE ENCONTRADO NO MATO, UTILIZANDO NO MÁXIMO DOIS PAUZINHOS DE FÓSFOROS**, não sendo pois, permitido o uso de papel, nem de querosene.

A melhor maneira de se proceder, é separar de um lado em um montículo, as ervas secas, que após aceso o fogo, serão queimadas; tirar com a pá, pedaços de terra com capim, colocando-os em lugar úmido, à sombra, para que no final do acampamento possa-se repô-los em seu lugar.

COMO ACENDER O FOGO

Para iniciarmos o fogo, devemos preparar um material mui combustível: fôlhas secas, espinhos de pinheiro, palha, raminhos fincs e secos, etc.

Não teria graça nenhuma acender o fogo com papéis molhados em querosene; tal indicação não caberia a um escoteiro, que trabalha só com os elementos encontrados no bosque ou no campo, lugares onde estabelece seu acampamento. Fará uma busca e recolherá quanta madeira e ramos secos encontrar; tudo é útil e serve de combustível, até mesmo o excremento de animais, quando bem seco.

LOCAL PARA O FOGO

Quando no campo, antes de acender o fogo, não devemos esquecer nunca, de fazê-lo em um recinto onde não haja vegetação rasteira, macegas, etc. Se houver, cortam-se estas, retirando-as do local escolhido, assim como às ervas secas, para evitar a propagação do fogo. Nunca devemos omitir este pequeno detalhe, que é importantíssimo, pois que, fogos acesos em lugares inadequados, têm resultado em mais de uma ocasião, a incêndios em campos e bosques, às vezes de proporções graves.

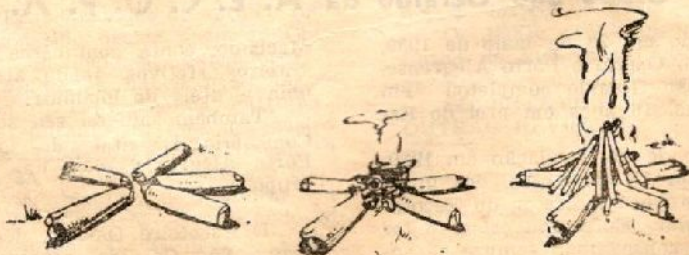


Fig. 1

CAMPANHA DA ROUPA USADA

Com grande êxito, encerrou-se nos últimos dias de maio p.p. a Campanha da Roupada Usada, realizada pelos Grupos Escoteiros de Pôrto Alegre.

Devidamente credenciados, os escoteiros de Pôrto Alegre visitaram diversas zonas da cidade solicitando às famílias o seu auxílio à Campanha.

Recebidos sempre com tôda a boa vontade, os escoteiros conseguiram angariar algumas centenas de peças de roupa, assim como calçados. Este material foi reunido nas sêdes dos Grupos, que por sua vez, incorporados, fizeram distribuição em diversos locais próximos à cidade, às pessoas mais necessitadas.

Por intermédio do Escoteiro Gaúcho, a Diretoria da Região do Rio Grande do Sul, agradece à tôdas as pessoas que auxiliaram nesta Grande Campanha, enviando a sua contribuição.

QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS.

GABRIELA MISTRAL

De sua autoria, cujo verdadeiro nome é Lucilla Gedoy Alcayaca, é o artigo publicado como Editorial do presente número, o qual dedicamos aos nossos pineiros, dado seu notável conteúdo.

Gabriela Mistral, detentora do prêmio Nobel de literatura de 1945, nasceu na vila de Vicuña, no vale de Elqui, Chile. Filha de um humilde mestre-escola, seguiu a carreira paterna.

Um concurso de poesia realizado em Santiago, reservou-lhe um novo destino. Vencedora, grangeou fama. Em 1923 publicou em Nova Iorque, seu livro "Desolación", um grande sucesso. A seguir serviu no Ensino Rural do México, a convite do Governo daquele país, e no corpo diplomático chileno, tendo sido consulesa em Petrópolis, Estado do Rio.

A autora de "O Prazer de Servir", é grande amante da juventude, e um exemplo de que Deus jamais esquece os humildes. De sua autoria temos: "A Oração da Mestra", que publicaremos breve.



Atenção Lobinhos!

Dentro de poucos dias o Conselho de Aquelã de Pôrto Alegre, publicará um boletim intitulado:

Ao Povo da JANGAL

o qual será dedicado inteiramente aos Lobinhos

HISTÓRIA! • NOVIDADES! • TÉCNICA!

Grupo São Geraldo da A. E. C. O. P. A.

Fundado em 28 de maio de 1939, pelo Círculo Operário Pôrto Alegrense, o Grupo São Geraldo completou em maio último 16 anos em prol do Escotismo.

Quando de sua fundação em 1939, contava com 15 elementos, dos quais fazia parte o atual diretor do Escotismo Gaúcho. Enfrentou crises e teve glórias, conseguindo sempre se sobrepujar às dificuldades e, atualmente sob a direção do chefe José Ferreira

Machado, conta com cerca de 20 escoteiros efetivos, tendo ainda anexa uma alcatéia de lobinhos.

Também saiu de seu seio o atual Comissário Distrital de Lobinhos de Pôrto Alegre, e mais um chefe de grupo.

O Escoteiro Gaúcho, deseja que o Grupo São Geraldo, representado por seus escoteiros, tenha sempre sucesso e Bons Campos.

ro, propõe ao Conselho aumentar a mensalidade da Patrulha. Sua proposta é boa, porém, o Monitor pede-lhe que apresente dentro de 15 dias, um meio melhor e mais rápido de resolver isto.

Depois desta inspeção geral, o Monitor intervém vigorosamente, porque é evidente que nossa preparação dos brinquedos, está tomando mais importância que tudo, e que a preparação das Especialidades, à qual nos tínhamos lançado há um mês, vai interromper-se quasi por completo, assim como a Segunda Classe de Felipe e de Santiago, que não se têm adiantado nada ultimamente. O Monitor mostra à Patrulha, que temos que avançar no todo, parelho, sem fraquejar em um ponto sequer.

O Monitor suspende o Conselho por alguns minutos. A Patrulha aproveita este intervalo para merendar, já que é tradicional na Patrulha, que aquele em cuja casa se realiza o Conselho de Patrulha, convida seus companheiros para uma pequena merenda.



O Conselho se reinicia. O Monitor fala sobre os projetos do primeiro trimestre, principalmente em janeiro. Avisa-nos que o Chefe deseja que para a Semana Santa todos os escoteiros sejam de Segunda Classe. Tem que se tomar em conta ainda, o desafio que a Tropa lançou à outra Tropa do bairro, para 5 de fevereiro, sobre a série de Especialidades de aptidão física. O Conselho decide pedir ao Chefe a especialidade de Lançadores... Tony e Felipe, já hábeis neste terreno, serão os campeões da Patrulha. Treinarão durante o mês de janeiro nesta especialidade. Por outro lado, o conjunto da Patrulha seguirá seu treino de pistas, tratando de melhorar seu tempo nos 100 metros. Consultando às fichas pessoais da Patrulha, o Conselho lembra a Pedro que tem que melhorar sua marcação, já que ele faz baixar o nível geral da Patrulha.

Antes de terminar, o Monitor pergunta se alguém tem mais algum assunto a tratar. Várias observações surgem sobre a marcha da Patrulha; nenhuma é de mais importância que a de Santiago, sobre nosso novio. Parece-lhe que a Patrulha não tem mostrado bastante interesse por ele. Cada um toma boa nota disto.

Termina o Conselho de Patrulha, fixando-se a data da próxima reunião para o primeiro sábado de janeiro, na casa de Pedro, depois que o Secretário anunciou as datas e lugares das próximas reuniões e saídas de Patrulha e de Tropa. Em particular, indica como de costume, as horas de saída dos trens para a excursão do domingo próximo, assim como o preço da passagem.

Toda a Patrulha se levanta: o Monitor não esquece seu bom costume e saúda cortêsmente à Mãe de Jorge, agradecendo-lhe sua hospitalidade.

No próximo número: A Patrulha no campo.

LEIA «ALERTA»... até o fim.
ASSINE «ALERTA»... como bom escoteiro.

DIVULGUE «ALERTA» entre vossos amigos.

«ALERTA» é uma revista publicada pela União dos Escoteiros do Brasil, para ser lida por todos os escoteiros do Brasil.

Assinatura anual — 6 números — Cr\$ 15,00.

Pedidos de assinaturas para o Rio Grande do Sul: Secretário de Publicidade da Região do Rio Grande do Sul — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

BOLETIM INFORMATIVO DA REGIÃO ESCOTEIRA DE S. PAULO — n.º 30, março de 1955.

O LIDER — Boletim informativo do Corpo de Líderes da Associação Cristã de Moços — n.º 1, junho de 1955.

SOLICITAMOS PERMUTA COM OUTRAS REVISTAS.

Devemos procurar sempre o conselho daqueles que nos digam a verdade sobre nós, ainda que isso nos doa. Meros louvores não conduzem ao aperfeiçoamento necessário.

Napoleon Hill



TUA MISSÃO MONITOR

O CONSELHO DE PATRULHAS DAS CEGONHAS

Por P. L. Philippe

Francisco estabeleceu algumas regras indispensáveis ao bom funcionamento de seu Conselho de Patrulha.

«Se compõe regularmente de todos os escoteiros da Patrulha que já fizeram a sua Promessa Escoteira.

«Cada escoteiro tem seu título e suas funções. O monitor é o Presidente do Conselho; o sub-monitor o vice-presidente. O bibliotecário, o secretário e todos os outros escoteiros, representam seus cargos respectivos.

«O Conselho reúne-se sob a presidência do Monitor, em redor de uma mesa ou mesmo sentados no chão. Todos os escoteiros guardam silêncio quando não estão no uso da palavra.

«As discussões não são intermináveis; têm-se logo que render ao ponto de vista da maioria.

«Terminado o Conselho, acabam-se todas as discussões. O Monitor é o único chefe, e somente no Conselho de Patrulha os escoteiros podem dar seu parecer sobre o funcionamento da Patrulha.

«Todas as questões que interessam a Patrulha, se submetem a votação; cada escoteiro tem um voto; o Monitor tem voto preponderante e direito a veto em caso de absoluta necessidade.

«O Conselho de Patrulhas realiza-se de 15 em 15 dias, seja no «Ninho», seja na casa do Monitor ou de um dos escoteiros. Não dura mais de 1 hora.

Eis aqui o resumo de um Conselho de Patrulha da Cegonha, que encontrei no livreto do Secretário:

«Sábado, 3 de dezembro. Conselho de Patrulha.

O Conselho tem lugar na casa de Jorge, que nos convidou.

As 16 horas em ponto, o Monitor abre o Conselho, dando o resumo do último Conselho de Tropa, no tocante

à Boa Ação de Natal. O Monitor distribui as diferentes missões. A Patrulha foi encarregada do serviço e da apresentação da comida que daremos aos meados pobres do bairro. O Monitor dá logo o resultado do concurso de Patrulha principiado há 6 semanas para a confecção dos livretos de canto e de sua apresentação. Jorge ganhou o concurso, e por conseguinte terá a honra de apresentar a Patrulha na função da Boa Ação de Natal.

Logo o Monitor passa a palavra ao sub-monitor, que anota as ausências. Indica as presenças e ausências de cada um, e dá notícias de Miguel, que encontra-se doente desde segunda-feira passada; o Conselho de Patrulhas decide imediatamente organizar turnos de visitas ao enfermo, que principiarão hoje mesmo.

O Monitor concede a palavra ao Secretário, que lê a ata do último Conselho de Patrulha. Esta ata permite ao Conselho ver a que se comprometerá cada um para os meses próximos. Isto nos passa à parte principal da ordem do dia: o informe de cada um do modo como desempenha seu cargo e seu trabalho técnico.

Assim se passa em revista sucessivamente: o estado do equipamento, de acordo com as informações do Almojarife; a situação da tesouraria, segundo o Tesoureiro; os adiantamentos em cantos feitos pela Patrulha; o estado em que se encontra a Biblioteca, etc. O Conselho se vê na necessidade de interromper a compra de livros, como consequência da necessidade de empregar todos os fundos da Patrulha na compra de material complementar, necessário para os brinquedos que a Patrulha se comprometeu a fabricar para o Natal. Tony, nosso Tesourei-

VAMOS JOGAR



(De olhos vendados)

CRAVAR O BASTÃO

(variação)

Os jogadores se colocam em semi-círculo, a igual distância (uns 5 metros), de um quadrado marcado no sólo, com tinta ou cal, medindo meio metro de lado.

Cada jogador tem um bastão, e está com os olhos vendados. Ao sinal de partida tratam de aproximar-se (por dedução) do quadrado, e cravar o seu bastão, permanecendo junto a este até que todos tenham cravado seus respectivos bastões, quando o chefe dará o sinal, então todos tirarão a venda dos olhos.

O que logre cravar o bastão dentro do quadrado ganhará dez pontos; o que cravá-lo a 10 centímetros para fora 5 pontos; o que cravar 20 centímetros, 2 pontos, e os restantes estarão desclassificados.

A SENDA DIFÍCIL.

Se limita um caminho de cerca de 5 metros de comprimento, contendo vários bastões em seu percurso, os quais formarão o caminho propriamente dito, devendo este formar uma linha sinuosa. No caminho se colocam alguns objetos espalhados, tais como mochilas, chapéus, embrulhos, etc.

Os jogadores, antes devem percorrer o caminho com os olhos abertos, para fazer um cálculo de onde se encontram os obstáculos. Logo depois, com os olhos vendados, devem seguir o mesmo itinerário, sem tocar nos obstáculos nem nos bastões. Caso contrário devem sair do jogo, podendo fazer a segunda tentativa após todos os outros terem passado.

Si nenhum jogador conseguir passar sem tocar nenhum objeto, deve se fazer a contagem de pontos, levando em conta o jogador que menos objetos tocou.

CRAVAR A FLECHA

Um ou vários círculos brancos, de um metro de diâmetro, divididos em cinco zonas de 10, 8, 6, 4 e 2 pontos, são colocados verticalmente, a um metro do sólo e a uns trinta metros da linha de partida.

Os participantes, por turno, com os olhos vendados, têm um minuto para orientar-se, findo o qual, devem encontrar um dos círculos no espaço de dois minutos, situar o centro, e cravar no mesmo uma flecha, agulha, ou qualquer outro objeto de ponta.

Ganha o jogador que, dentro dos tempos estipulados, obtiver maior contagem de pontos.

A PROCURA DA ILHA

A uns vinte metros da linha de partida, se estende no sólo um lenço. Ou com cal se marca um círculo de menos de um metro de diâmetro.

Os jogadores, com os olhos vendados, devem marchar por turno, na direção do lenço ou círculo de cal (ilha).

Quando os jogadores supõem estar dentro da ilha, se detêm, levantando o braço direito e tiram a venda.

O jogador que se encontrar na ilha ou mais perto dela, ganhará o jogo. No caso de dois jogadores encontrarem a ilha, deve se levar em conta o tempo dispendido por cada um.



A Palavra do CHEFE (V)

AS CALÇAS CURTAS

Últimamente tem havido certa negligência em alguns grupos, no que diz respeito às calças curtas, o que denota uma possível decadência no Espírito Escoteiro dos mesmos.

Seria um estudo interessante, procurar descobrir, a razão pela qual cada rapaz que é escoteiro na atualidade, ingressou no Escotismo. Também seria interessante conhecer os motivos pelos quais, antigos escoteiros abandonaram o movimento.

O mais próximo que me levarão as investigações que iniciarei por minha própria conta, me permitiram determinar o seguinte: O desejo de aventuras lêz com que os rapazes ingressassem no movimento; a falta de aventuras os afastou.

Por "falta de aventuras", quero dizer demasiada "instrução militar" e demasiado método escolar, e muito poucos serviços de habilidade manual, vida ao ar livre, explorações, excursões e acampamentos, afastando-se assim do Espírito Escoteiro.

São verdadeiros sinais disto, as sugestões que de tempos em tempos nos fazem, para que troquemos o chapéu; pela supressão do lenço; pela substituição das calças curtas pelos quilotes ou calças compridas.

Os rapazes ingressam no Movimento com os olhos abertos, sabendo que as calças curtas são parte do uniforme que eles terão de usar, de tal maneira que quando existe alguma tendência contrária, é proporcionada ao chefe da Tropa, uma boa oportunidade de dar-lhes uma lição, especialmente pelo feito de não reconhecerem o que de saída aprovaram, ao ingressar.

Na realidade, quando os rapazes maiores se queixam de que as calças curtas são "roupas de crianças", estão dando uma boa demonstração de que seu treinamento escoteiro, foi escassamente aproveitado.

A resposta material pode ser dada logo, no sentido de que nossos atletas, futebolistas e remadores, usam também calções curtos em suas atividades, quando acham-se cômodamente vestidos.

Porém é o espírito da questão, o que constitui a razão mais importante. Sem dúvida, em todo caso, nós não perdemos muitos rapazes por isto, e na realidade não perdemos nenhum, que seja um verdadeiro escoteiro.

Junho de 1917 — BADEN POWELL.

Um Parecer Valioso Sôbre o Relatório de 1954 da Região do Rio Grande do Sul

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1955.

Exmos. Snrs. Diretores da
REGIÃO ESCOTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL,
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.
Prezados Senhores.

Acabo de receber o exemplar que tiveram a bondade de me enviar do Relatório de 1954 da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, numa gentileza que mais uma vez renovo os meus agradecimentos.

Após a leitura deste documento, venho apresentar a todos os dirigentes e demais componentes da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, os meus mais sinceros parabéns pelo valor deste documento, que é um repositório das magníficas atividades escoteiras realizadas, do denodado trabalho de seus dirigentes, do alto nível do Movimento Escoteiro nêsse Estado, da segura direção que vem seguindo. As estatísticas escoteiras publicadas, mostram o bom progresso do Escotismo Gaúcho, sendo de destacar o número mínimo de Tropas Escoteiras que cessam ou interrompem suas atividades, um dos mais seguros índices para aquilatar o incremento da Causa Escoteira em qualquer entidade. As contas divulgadas, demonstram a boa aplicação das verbas e fazem crer na quase repetição do milagre dos pães. O Movimento Escoteiro no Rio Grande do Sul continua a ser um dos líderes do Escotismo Nacional, e a servir de exemplo para os que realmente desejam fazer Escotismo.

Renovando, muito efusivamente, as felicitações pela publicação do Relatório Escoteiro de 1954 e, ainda mais, pela valiosa documentação que o mesmo constitui, numa verdadeira lição escoteira, apresento a todos as minhas saudações escoteiras.

SEMPRE ALERTA.
(As.) — DAVID BARROS.

MATRIZ EM PÔRTO ALEGRE
Caixa Postal n.º 505
Enderêço telegráfico: Banrisul

Agência Metropolitana de São João

Agência Metropolitana do Passo d'Areia

AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega n.º 21
Enderêço telegráfico: Banrisul

85 Casas
próprias no
Interior do
Estado do
Rio Grande
do Sul



Banco do Rio Grande do Sul, S.A.

O Escoteiro Gaúcho

Orgão Oficial da Região Escoteira do Rio Grande do Sul

Ano III

Maio - Junho de 1955

N.º 7



Editorial



O PRAZER DE SERVIR

Gabriela Mistral

Toda a Natureza é um anelo de serviço. Serve a nuvem, serve o vento, servem os vales. Onde haja uma árvore que plantar, planta-a tu; onde haja um erro que emendar, emenda-o tu; onde haja um esforço que todos evitam, aceita-o tu.

Sê aquêle que afasta a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades de um problema.

Existe a alegria de ser sã e a alegria de ser justo; mas existe sobretudo, a formosa, a imensa alegria de SERVIR.

Como seria triste o mundo, se tudo já estivesse feito, se não houvesse um roseiral que plantar, uma empresa que iniciar!

Que não te atraiam somente os trabalhos fáceis. E' tão belo fazer a tarefa à qual os outros se esquivam!

Mas não cãias no erro de que só se conquistam méritos com os grandes trabalhos; há pequenos serviços que são imensos serviços!

Aquêle é o que critica, êste é o que destrói; sê tu o que SERVE.

O SERVIR não é tarefa de sêres inferiores. Deus, que dá o fruto e a luz, SERVE. Poder se-ia chamá-lo assim: "Aquêle que SERVE"

E êle, que tem os olhos fitos em nossas mãos, nos pergunta todo o dia:

SERVISTE HOJE? A QUEM?

O ESCOTEIRO GAUCHO

Secretaria de Publicidade da Região
do Rio Grande do Sul da União
dos Escoteiros do Brasil

Diretor Responsável:

LAURO P. NUNES

Representantes Autorizados:

Pelotas: **MILTON GUERRA**
Praça Cel. Pedro Osório, 151

Rio Grande: **ISNARD CARDOSO**
Gal. Vitorino, 595

Assinatura Anual (6 números)

Escoteiros	Cr\$ 25,00
Não escoteiros	Cr\$ 30,00
Ass. de proteção	Cr\$ 50,00
Ass. de Benfeitores, desde	Cr\$ 100,00

Número Avulso Cr\$ 5,00

Sumário:

- Editorial
- As Calças Curtas
- Vamos Jogar
- Tua Missão Monitor
- Gabriela Mistral
- Grupo S. Geraldo
- O Fogo do Acampamento
- Opiniões que nos honram
- O Monitor
- Para a Frente
- Jogando o Grande Jogo
- Idéias Para o Acampamento
- Aventuras nos Mares da China
Receptor para o Acampamento
- Curiosidades e Bom Humor
- A Patrulha dos Gansos
- O Escoteiro Sem Patrulha
- São Paulo
- Noticiário Escoteiro
- A Boa Patrulha

BRASIL AUTO PEÇAS

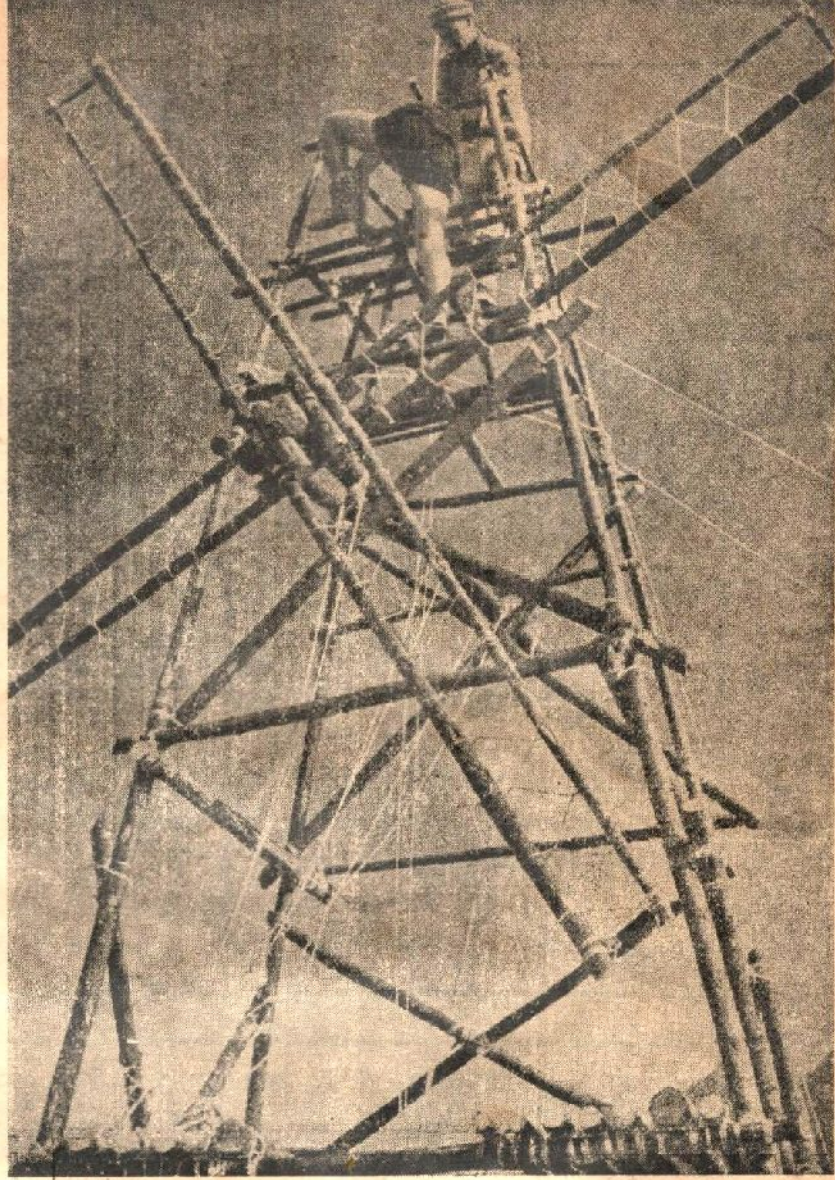
De **ALCEU G. CORRÊA**

Péças novas e usadas em geral para
Autos, Caminhões e Camionetas
de tôdas as marcas e tipos.

Especializado em Adaplações e Péças de Carros Antigos

Avenida Brasil, 1311 - Porto Alegre - R. G. Sul

UNIVERSIDADE
O
E
S
C
O
T
E
I
R
O



Ano III — Maio-Junho de 1955 — N.º 7

Gaúcho